



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

ANGOLA NACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS PRIVADAS

LUANDA (AFP) — Foi anunciada pelo «Jornal de Angola», que publica os textos oficiais relativos a esta medida, a nacionalização das principais empresas privadas portuguesas, nos sectores açucareiro, têxtil e de siderurgia, que funcionavam na República Popular de Angola.

As sociedades mais importantes que foram nacionalizadas são: Companhia Açucareira de Angola, Sociedade Agrícola «Cassequel» (açucareira), Açucareira do Bom Jesus, Sociedade Têxtil de Luanda «Textang», Sociedade Angolana de Tecidos «Satec», Companhia de Cimentos de Angola e Companhia «Siderurgia Nacional». Foram igualmente nacionalizadas diversas empresas agrícolas.

As sociedades, cuja situação financeira é incerta, devido ao repatriamento de capitais para Portugal, a que se tinham dedicado as administrações antes da independência da RPA nunca mais foram administradas, uma vez que os seus responsáveis abandonaram Angola.

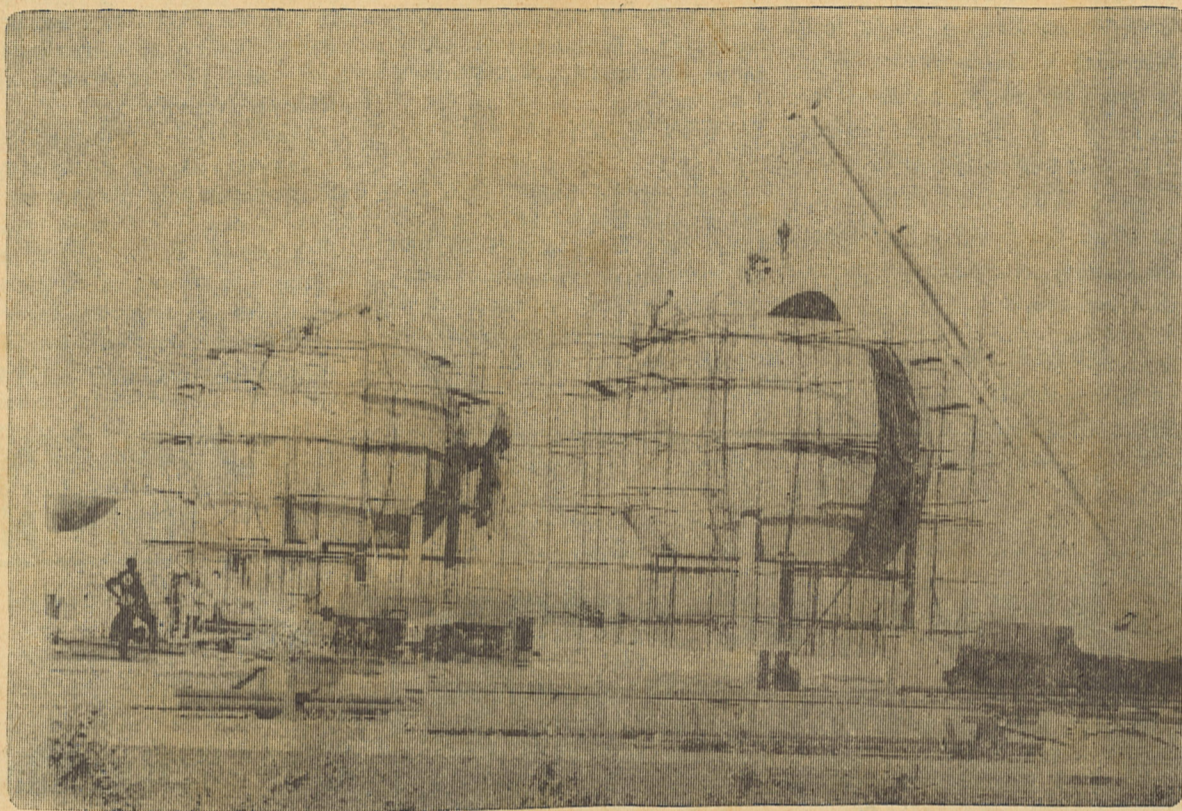
COOPERAÇÃO ARGÉLIA-CABO VERDE

ARGEL (APS) — Rabah Bitat, ministro argelino de Estado encarregado dos Transportes, recebeu na sede do seu ministério, uma delegação chefiada por Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde.

As conversações incidiram sobre as relações entre os dois países em matéria de transportes, e sobre as perspectivas de desenvolvimento da cooperação entre a Argélia-Cabo Verde, neste domínio.



JULIO DE CARVALHO (JULINHO) EM ACRA NO CONSELHO DA PAZ E DA SOLIDARIEDADE AFRICANA (Págs. centrais)



A nova central de enchimento de gás deverá entrar em actividade no próximo mês de Julho, em Bissau

O problema do abastecimento regular de gás butano em Bissau e no resto do País deverá ficar solucionado a partir de meados do próximo mês de Julho, data em que se calcula poder entrar em actividade a nova central de enchimento de botijas, cuja instalação se encontra já numa fase bastante avançada.

Para o efeito está a decorrer a ampliação das pequenas instalações para depósito e enchimento de gás, já existente no período colonial, nas imediações de Bissau, junto ao depósito de combustíveis da Sacor.

A ampliação deste posto de enchimento parte de uma iniciativa do Comissariado do Comércio e Artesanato e está a decorrer sob a direcção técnica de uma firma francesa. Em meados de Julho próximo, quando entrar em actividade, todo o equipamento necessário à armazenagem e enchimento de botijas de gás terá custado ao nosso Estado uma verba que ronda os 16.000 contos.

Para saber de mais pormenores, contactámos o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato que nos disse em poucas palavras:

Enfrentamos muitas dificuldades no que respeita a aquisição de oxigénio e acetileno. Muitas oficinas, casas particulares e hospitais debatem com a crise de falta de oxigénio e acetileno, es-

pecialmente os hospitais que precisam de oxigénio para os seus doentes. Sobretudo, como todos nós sabemos, o oxigénio, embora ar, custar-nos-ia muito dinheiro a sua importação, portanto, para

evitar isso, o nosso Estado fará todos os possíveis para montar uma fábrica de oxigénio e acetileno na nossa terra.

Quanto ao referido depósito de enchimento de gás, ele é muito importante para nós neste momento. Tinha ficado estabelecido no contrato que a firma construtora nos entregaria a

(Continua na página 8)

IMPORTANTE ACORDO DE PESCA ASSINADO ENTRE O NOSSO PAÍS E A R. D. A.

* PREVISTO UM AUMENTO DA COOPERAÇÃO ECONÓMICA CIENTÍFICA E TÉCNICA ENTRE OS DOIS PAÍSES

Um importante acordo que prevê a pesca de barcos da República Democrática Alemã nas nossas águas e a formação de quadros do nosso país em estabelecimentos especializados naquele sector, da RDA, foi ontem assinado pelos dois governos.

(Página 3)



ARROZ EM BISSAU A PARTIR DE HOJE

A partir de hoje deixará de haver falta de arroz na nossa capital, segundo informações provenientes do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato.

Bissau tem sido afectada nos últimos dias pela falta de arroz, chegando a verificar-se «bichas» longas para a sua aquisição, nos locais de venda, devido ao atraso de barco, que em princípio devia chegar ao nosso porto no passado dia quatro.

Quanto ao açúcar, só deverá chegar ao nosso país daqui a 10 dias. O problema é mais difícil, pois além de depender do transporte, também depende do Banco, visto o açúcar ser importado a Portugal.

PORTUGAL

METADE DO ELEITORADO NÃO ACEITA UM GOVERNO SOCIALISTA MINORITÁRIO

LISBOA (AFP) — Cinquenta por cento dos eleitores portugueses consideram que o Partido Socialista não deve governar sozinho, enquanto 26 por cento pronunciam-se pela formação de um governo socialista minoritário, indicou uma sondagem publicada em Lisboa pelo semanário «Opção».

Segundo a sondagem, 53 por cento do eleitorado português está satisfeito pelo resultado das eleições de 25 de Abril.

BAUXITES DO BOÉ

No quadro do estudo da valorização e prospecção das bauxites do Boé, chegou na passada quarta-feira ao nosso país uma delegação húngara, composta pelos camaradas Gordos Peter, engenheiro de minas e chefe da delegação, Vjkozlav Sejter, engenheiro metalúrgico, Anna Vegh, geóloga, e Szendroi Lorent, economista.

A delegação húngara permanecerá três semanas no nosso país.

Vende-se

Carrinha «TOYOTA STOUT» G-7770. Tratar com António Mendes Tavares, residente no Bairro de Belém casa nº 143-2.

Aluga-se

Um estabelecimento no edifício da «ANCAR». Contactar com a gerência dessa organização.

Cacheu - apresentados à população os novos dirigentes da região

Realizou-se no passado sábado em Cacheu, sob a presidência do camarada Braima Bangurá, presidente do Comité de Estado da região, uma reunião para efeitos de apresentação dos novos membros do Partido e do Estado recentemente colocados na região.

Trata-se dos camaradas Quintino Vieira, Lamine Sissé, José Nancassa e Gustavo Na Onta, respectivamente, responsável regional para a Segurança, responsável pela Região Militar de Cantchungo, Comissário Político do Batalhão das FARP e Presidente do Comité de Estado do sector de Cantchungo.

O camarada Bangurá traçou em breves linhas o papel de cada

um dos novos responsáveis durante a dura luta de libertação nacional e deu ainda a conhecer pormenorizadamente as novas leis e resoluções recentemente aprovadas pela Assembleia Nacional Popular.

Participaram também na reunião os camaradas Francisco Sifna e Paulina Soares Cassamá, respectivamente secretário-geral para a Organização do Partido na região e presidente do Comité de Estado do sector de Bula.

EM CANTCHUNGO

Realizou-se no passado sábado nas instalações da secretaria do Comité de Estado, uma reunião de apresentação dos trabalhadores do Comité, ao novo Presidente do Comité de sector de Cantchungo, camarada Gustavo Na Onta.

Estavam presentes os camaradas António Baptista Taborda e Alfredo Medina, respectivamente chefe da Secção Administrativa da região de Cacheu e chefe da Secretaria do sector, e a camarada Paulina Soares Cassamá, presidente do Comité de Estado do sector de Bula.

A abrir a sessão falou o camarada Alfredo Medina, que fez a apresentação do novo presidente de Comité e igualmente a de todos os trabalhadores do sector ao empossado.

O camarada Gustavo Na Onta, em breves palavras, pediu a máxima colaboração de todos os trabalhadores, marcando reuniões periódicas, de quinze em quinze dias, entre os funcionários, a fim de se poder fazer a crítica do serviço. Pediu também a efectividade da limpeza da cidade, para além de outros assuntos de interesse para o sector. No final o camarada Na Onta ofereceu os seus préstimos a todos os trabalhadores.

RESPONDE O POVO

TEM SENTIDO A FALTA DO ARROZ?

De uns dias para cá a população de Bissau tem sentido falta de alguns géneros de primeira necessidade, especialmente do arroz, base de alimentação do nosso povo que, na sua falta, atravessa uma situação aflitiva.

Quem passa, mesmo a altas horas da noite, frente à casa Carlos Gomes, pode constatar esse facto, pelo aglomerado de pessoas que ali passam a noite para no dia seguinte conseguirem a mínima quantidade indispensável à sua alimentação.

«Os Armazéns do Povo deixaram de vender arroz», eis as palavras da maioria das pessoas entrevistadas pela nossa reportagem que saiu à rua para perguntar ao público como se vai arranjando sem o precioso alimento.

EGÍDIA P. TAVARES
(Doméstica)

«Os Armazéns do Povo facilitavam-nos a compra de arroz nos bairros, porque ali compramos sem empurrões e na quantidade que quisermos, desde que haja o suficiente para todos. Mas como a nossa séde ainda não recebeu arroz, nós viemos comprá-lo aqui, à casa Carlos Gomes. No entanto, é preciso vir muito cedo ou mesmo vir aqui dormir, para conseguir apenas 2,5 quilos. As pessoas que vêm para aqui dormir e que portanto estão à frente da bicha, vendem-lhes até à quantidade de 5 quilos, mas depois só passam a vender 2,5 quilos por cada pessoa.

«Nós, as mães que temos crianças ainda menores em casa, não podemos vir aqui dormir e muitas vezes não nos é possível madrugar porque não temos com quem deixar os nossos filhos àquela hora. Por isso, quando aqui chegamos já cá está muita gente e se conseguimos é apenas a quantidade mínima, que muitas vezes não dá mesmo para uma família numerosa. Por isso, temos que passar a maior parte do tempo nas «bichas».

MARIA JOB
(Doméstica)

«Há falta de arroz em todos os bairros porque os Armazéns do Povo só contam recebê-lo daqui a dias, de modo que temos que vir comprá-lo aqui, que é a única loja onde se vende arroz na cidade. Depois só vendem dois quilos e meio a cada pessoa porque há muita gente na «bicha». Muitos voltam mesmo sem conseguir um quilo de arroz e por isso são obrigados a vir aqui dormir



para no dia seguinte conseguirem essa quantidade. Eu, por exemplo, estou cá desde manhã mas isto já estava cheio de gente e como não posso ficar cá todo o dia, tenho que voltar sem um grão de arroz para casa».

MALAM SANHÁ
(Trabalhador)

«Nestes dias tem havido de facto grande falta de arroz porque os armazéns do povo dos bairros ainda não receberam arroz e o público tem que vir comprá-lo aqui ao comércio. Visto a minha mulher ter voltado ontem a casa sem um grão de arroz, apesar de ter passado cá toda a manhã, resolvi vir eu hoje, uma vez que estou de folga, mas quando aqui cheguei, de manhã cedo, isto aqui já estava cheio que eu estive mesmo tentado a desistir.

«Acho que devem ser criados mais locais de venda de arroz ao público, principalmente no centro da cidade, porque é muito feio a aglomeração das pessoas que nestes dias se tem notado principalmente, e ver-se à noite gente deitada no chão para poder ganhar a vez no dia seguinte. Se o artigo fosse distribuído em vários locais acho que poderíamos evitar tais coisas».

Associação de amizade Guiné - Bissau - URSS

O Conselho de Comissários de Estado emitiu o seguinte comunicado que passamos a transcrever, durante a sua última sessão ordinária:

«Na sessão ordinária do Conselho de Comissários de Estado do dia 11 de Fevereiro passado, foi aceite a proposta da criação de Associações de Amizade com países estrangeiros amigos, as quais poderão ser constituídas a partir da decisão de um grupo de cidadãos do nosso país. Não poderão pertencer aos Corpos Directivos das mesmas os membros do Governo (Comissários).

Neste sentido, e tendo em conta o facto de que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é um país amigo que nos ajudou durante a luta de libertação nacional, e continua a ajudar-nos na fase da reconstrução nacional que agora vivemos, tendo mantido sempre de forma inequívoca um apoio político e material aos povos ainda em luta contra o colonialismo e o imperialismo, e que há um interesse recíproco na consolidação dos laços de amizade e cooperação entre os nossos dois países, a bem do reforço da paz e o entendimento entre os povos, um grupo de cidadãos constituído pelos camaradas do nosso país, Júlio de Carvalho (Julinho) e Comissário Político das FARP, Joseph Turpim, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Ana Maria Cabral, formará o Comité Preparatório para a criação imediata da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS.

NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas — «O HO-

MEM QUE NÃO MATEI» — m/14

anos e às 20,45 horas — «UM

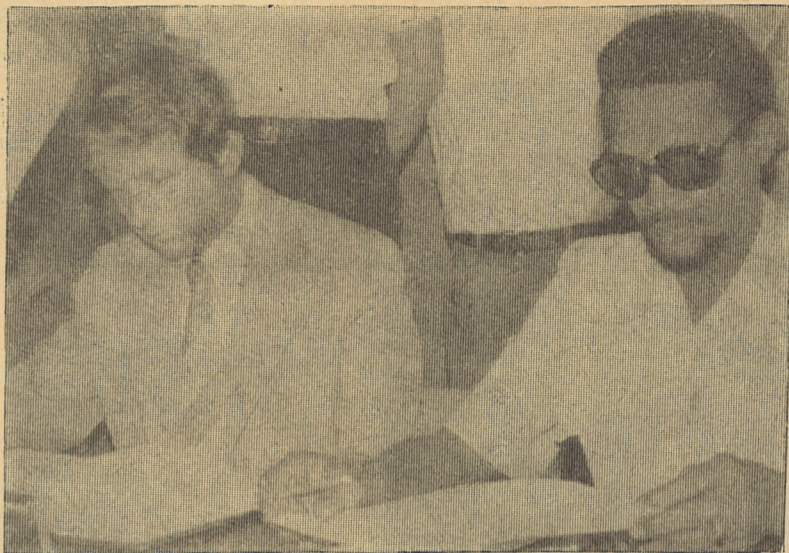
AMOR PASSAGEIRO» — m/18

anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas — «UM

AMOR PASSAGEIRO» — m/18

anos.



O camarada Werner Buschman, secretário de Estado da Indústria Alimentar da RDA e o camarada Otto Schacht, comissário de Estado dos Transportes e Comunicações no momento da assinatura do acordo.

ACORDO DE PESCA COM A R.D.A.

Foi assinado ontem de manhã em Bissau um acordo de pesca entre os governos da Guiné-Bissau e da República Democrática Alemã, que autoriza os barcos daquele país a pescarem livremente nas nossas águas marítimas.

Para tanto, o governo da R.D.A. pagará ao nosso Governo um direito de licença de pesca, renovável em cada ano, em função da tonelagem, do número de barcos de pesca daquele país, da duração das operações e dos resultados obtidos na pesca.

O Governo da R.D.A. compromete-se a assegurar a preservação e conservação dos nossos recursos marítimos e da pureza do fundo marítimo, conforme as regras internacionais.

Aquele Governo propõe-se igualmente a ajudar a Guiné-Bissau na formação de quadros guineenses no domínio da pesca, facilitando o acesso de cidadãos do nosso País aos estabelecimentos especializados da R.D.A., enviando especialistas ou facilitando a participação dos cidadãos da Guiné-Bissau no trabalho de pesca, a bordo dos navios daquele país.

Os dois governos reconhe-

ceram a necessidade de uma maior cooperação económica, financeira e científico-técnica no domínio da pesca.

O acordo foi assinado, pela parte guineense, pelo comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, camarada Otto Schacht, e pela parte alemã, pelo secretário de Estado da Indústria Alimentar, camarada Werner Buschmann.

Da representação do governo da Guiné-Bissau que participou nas negociações com a delegação da R.D.A. com vista à assinatura deste acordo faziam parte, além do camarada Otto Schacht, os camaradas Mário Ribeiro, director geral dos Transportes, Leonel Vieira, director-geral da Divisão Europa e América, e Vladimir Brito, advogado popular.

A delegação alemã era composta pelo secretário de Estado do Ministério da Indústria Alimentar e pelo embaixador alemão no nosso país, camarada Kurt Roth.

Nas palavras pronunciadas após a assinatura do acordo, o camarada Otto Schacht afirmou que «o nosso país está aberto a toda a cooperação leal, franca e amigável», como esteve sempre, durante

os anos de luta de libertação nacional.

Por sua vez, o secretário de Estado da R.D.A. considerou o acordo «equilibrado», dizendo que ele traduz o desejo daquele país de «ajudar a pôr em prática a melhoria da nossa economia de pesca».

Mansoa: Reunião dos Comitês de Base

Teve lugar na secção de Bindouro, área do sector de Mansoa, uma reunião de trabalho, presidida pelo camarada Humberto Gomes, Presidente do Comité de Estado do sector de Mansoa, onde se trataram de diversos assuntos relacionados com os Comitês de Base e com a Assembleia Nacional Popular.

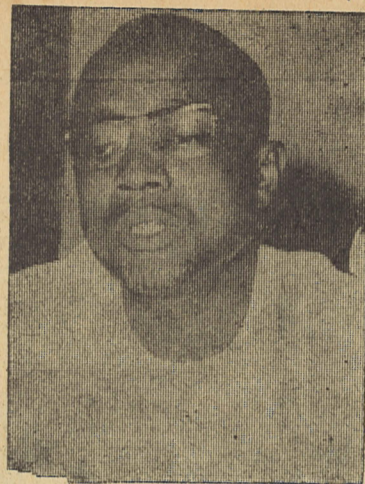
Assistiram à reunião os camaradas Eleutério Dirane, Tamba Toman e Quebá Djassi, respectivamente Chefe de Secretaria do Comité de Estado, Deputado à Assembleia Nacional Popular pelo círculo de Mansoa e Nhacra, e Responsável pela Segurança. Presentes também os Membros dos Comitês de tabanca e população em geral.

REGRESSOU DE BUCARESTE DELEGAÇÃO DA UNTG

Regressou à nossa capital uma delegação da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné) constituída por Carlos Alberto Pires, que representou a nossa Organização Sindical no 11.º Congresso da DGSR (União Geral dos Sindicatos da Roménia) realizado em Bucarest de 26 a 28 de Abril e que também participou nas comemorações do 1.º de Maio na capital Romena, Eunice Borges e Alice Nunes Correia, que participaram nos festejos do 1.º de Maio em S. Filipe — Ilha do Fogo, e Maria Madalena Lopes, que participou como delegada do nosso Sindicato na 1.ª Conferência da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos.

Pelundo

A fim de estabelecer os primeiros contactos com as populações da área de Pelundo deslocou-se ontem de manhã àquela localidade o novo Presidente do Comité de Estado do sector de Cantchungo camarada Gustavo Na Onta. Foi recebido pelos camaradas Augusto Tomembaca e João Camala, respectivamente Responsável Político e Responsável pela Segurança da secção, os quais acompanharam o visitante tabanca por tabanca a fim de dialogar com as respectivas populações.



Amílcar Cabral

Adaptar a luta à realidade

Devemos, nas nossas Forças Armadas, respeitar todos esses princípios, que o nosso Partido tem mostrado claramente aos nossos dirigentes, aos nossos responsáveis, desde sempre, dentro da nossa luta.

Camaradas, ontem, tratando do trabalho que devemos fazer no momento actual da nossa luta para fazermos avançar rapidamente o dia da nossa vitória, em todas as frentes de resistência, mostrámos aos camaradas claramente que as coisas que temos que fazer não são nada de novo que inventámos, porque já são conhecidas, em geral, mesmo há alguns anos, quer de conversa, quer por escrito, nas palavras de ordem do nosso Partido, em diversos outros documentos do nosso Partido. O problema fundamental é pôr isso na prática mais rigorosamente cada dia. Entretanto, é bom, que nesse momento mesmo, considerando o avanço da luta, as vitórias da luta, as dificuldades da luta, os insucessos da luta, e algumas condições novas que a própria luta criou, ou que o inimigo procura criar para servir os seus interesses, é bom fazermos uma revisão alargada do trabalho que devemos fazer na etapa actual da nossa luta. Conversámos com os camaradas, sobre problemas em geral, falámos sobre os melhoramentos necessários no nosso trabalho político, sobre o trabalho que devemos fazer para reforçar, consolidar, as nossas áreas libertadas, e conversámos sobre o trabalho necessário para reorganizar cada dia melhor, reforçar e desenvolver, as nossas Forças Armadas.

Dentro do quadro das nossas Forças Armadas e da sua acção, hoje em dia, paralelamente, quer dizer, ao mesmo tempo, que no plano político, devemos reforçar e desenvolver as ligações e o trabalho clandestino nos centros urbanos, devemos avançar com a acção das Forças Armadas nos centros urbanos. Há já algum tempo, que com os morteiros e canhões que o Partido arranjou, com os artilheiros que o Partido formou, as nossas Forças Armadas começaram a atacar os centros urbanos, atacando os quartéis dos tucas. Essa, foi uma fase nova no desenvolvimento da nossa luta e podemos dizer que, com resultados muito razoáveis, embora, como já disse, se todos os obuses de canhão ou de morteiro que lançámos contra as cidades e quartéis dos tucas na nossa terra, atingissem o objectivo, ou pelo menos metade atingisse, os tucas já tinham saído da nossa terra e não teriam de certeza, população à sua volta, servindo-lhes de abrigo e, às vezes, criando-lhes a ilusão de que ficam na nossa terra para sempre. Devemos, no entanto, dizer claramente, que os nossos camaradas artilheiros apesar das dificuldades que muitos têm por falta de instrução, o que prejudica muito o uso das armas, têm, no entanto, feito progressos e têm contribuído de maneira extraordinária, nas nossas condições, para o avanço e as vitórias da nossa luta.

Podemos mesmo dizer que — os comandantes que aqui estão concordam comigo seguramente com o desenvolvimento da nossa artilharia, hoje em dia, os principais combatentes são sobretudo os artilheiros. A nossa Infantaria parou muito, porque os tucas não andam muito, mas também por falta de iniciativa e por se fiarem apenas nos tiros dados à distância com morteiros e canhões. Isso tem prejudicado bastante a nossa luta, porque a presença da artilharia não deve parar a actividade cada dia maior da infantaria. E mesmo a nossa artilharia vale mais, quando ataca duro um quartel ou uma posição inimiga e a infantaria então avança para tirar os resultados do ataque da artilharia.

Mansabá

Espancada até à morte por acusação de feitiçaria

Teve início em Mansabá na passada sexta-feira o inquérito para a elaboração do respectivo processo judicial para apurar as circunstâncias que levaram à morte por espancamento de uma mulher acusada de feitiçaria.

Os detidos, em número de 39, que se encontram encarcerados desde o passado dia 21 do mês passado são também acusados de sevícias na pessoa de uma outra mulher hospitalizada em estado grave no Hospital Simão Mendes em Bissau.

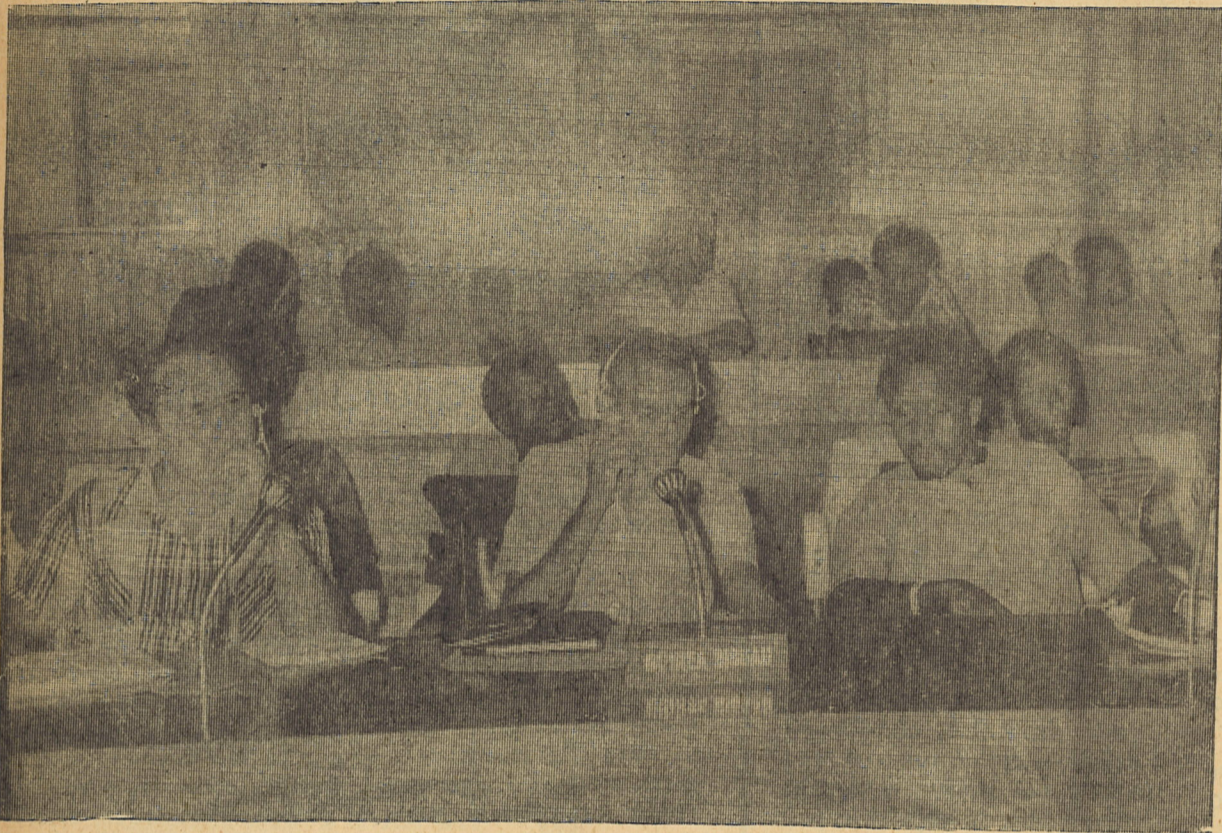
Para assistir a este inquérito deslocou-se a Mansabá o camarada Papai Mendonça, secretário

para a Organização do Partido na região de Oio. Presentes também o presidente do Comité de Estado do sector camarada Sana Djata, Arlindo Pires, José Pessoa da Fonseca, Fernando Sanca, Bissafate N'Brama, Albertinho Sanhá, respectivamente responsáveis dos Assuntos Administrativos, Saúde, Segurança, Agricultura e Educação no sector.

Estão indigitados para proceder ao inquérito os camaradas Vicente Rodrigues, responsável regional pela Justiça e População, Francisco D'Assis, Adjunto do Responsável regional pela Segurança e um camarada médico cubano cooperante.

GHANA

Camarada Júlio de Carvalho (Julinho) em Acra



Conselho da Paz e da Solidariedade Africana

O pensamento de Kwame N'krumah e a História da Libertação da África

Após ter representado o nosso Partido no seminário organizado pelo Conselho da Paz e da Solidariedade Africana, de 23 a 25 de Abril e subordinado ao tema «Kwame N'Krumah e a total libertação da África», regressou ao nosso país o camarada Júlio de Carvalho (Julinho), Comissário político das FARP, que durante dois dias participou naquele seminário, organizado todos os anos no sentido de «realizar as ideias deste grande pensador africano e tentar alargá-las à massa juvenil».

«A minha intervenção foi essencialmente sobre a biografia desse grande pensador, estratega e lutador pela libertação política da África», afirmou o camarada Julinho, à sua chegada de Acra, contactado pela nossa reportagem. «Referi-me essencialmente às suas actividades políticas no período pré-independência dos países da África Negra, à sua acção durante a luta de transição para a total conquista da independência do Ghana e, o que é mais importante, ao reflexo da sua luta para os outros países da África, principalmente da África Negra», continuou ainda aquele camarada, referindo-se ao seu papel naquele seminário e do qual tem sido o fruto do pensamento de N'Krumah para os outros povos e dirigentes africanos, como é o caso do nosso país que ainda se encontrava submetido à dominação «absolutamente retrógrada de um colonialismo atrasado, como o era o colonialismo português».

Quanto ao estímulo e ajuda concedidos pelo N'Krumah a vários outros povos em luta, o camarada Julinho ainda lembrou que «nós naquela altura sabí-

mos o quanto era necessário para nós esse apoio, sobretudo moral, e que a luta levada a cabo por aquele dirigente africano pela independência total do Ghana primeiro, e para a independência sucessiva de todos os outros países africanos nossos irmãos, mostrou-nos claramente que era a única que tínhamos também que seguir».

«E nós, disse ainda, quando decidimos seguir aquela via, fomos totalmente apoiados por aquele revolucionário africano, não só no plano político ou moral mas também no plano material e na formação de quadros para servirem à nossa luta de libertação nacional».

Um outro aspecto igualmente focado pelo camarada Julinho foi a fraca participação de várias organizações, tanto a nível nacional como estrangeiro, o que, segundo ele, contribuiu para que aquele seminário não tivesse aquele brio que realmente merece a memória de, como uma vez afirmou o camarada Cabral, aquando do simpósio de Kwame N'Krumah, «um dos maiores homens da nossa época e que se distinguiu na luta para a libertação dos povos e para a conquista da paz e da solidariedade no nosso continente».

Quanto à participação de delegados estrangeiros, além da nossa presença estavam ainda representantes da Nigéria, da República Democrática de Yemén, da União Soviética e da República Democrática Alemã, além da presença do embaixador da República da Guiné-Conakry naquele país e de um estudante angolano, em representação do MPLA. As restantes entidades convidadas para aquele seminá-

rio não se fizeram representar devido às dificuldades nos contactos com a entidade organizadora no sentido de confirmar a sua participação no referido seminário.

No final foi apresentado um comunicado final e anotadas lições. Quanto à necessidade de libertação da presença colonial e racista da África, concluiu-se que há povos a quem é necessário transmitir a aplicação prática das ideias e do exemplo de N'Krumah quanto à necessidade de uma unidade entre os povos africanos para a sua total libertação. «Neste caso particular, disse o camarada Julinho, foi frisada a situação na África do Sul, no Zimbabwe, na Namíbia e a existência de outros pequenos enclaves colonialistas que ainda existem, como a Costa da Somália». A situação no Jibuti, o apoio ao povo sarahoui na sua luta dirigida pela Frente POLISÁRIO e ainda uma nota de advertência ao sionismo no Médio Oriente e os seus reflexos para a África, foram outros dos pontos focados nesse seminário, que também se debruçou sobre a actual situação da África em que «há uma parte que luta pela unidade mas há ainda uma outra parte que não aderiu a essa luta e que neste primeiro passo para a unidade de toda a África, é indispensável que essas forças dêem o primeiro passo para a unidade e avançar, pois só assim poderemos agir no sentido de uma unidade mais vasta no continente africano. Citou-se neste ponto o caso de Angola, em que se verificou uma nítida separação das forças dos países africanos».

INQUÉRITO-1

A questão das estudantes grávidas e das medidas administrativas dos estabelecimentos de ensino para «resolver» (ou ocultar?) o problema.

Na Escola do Ciclo Preparatório de Bissau, a transferência das grávidas para o curso nocturno já começou a dar os seus frutos. Depois de ter pedido em vão a anulação da transferência ou por iniciativa própria, ou porque os pais não a deixam sair das aulas. Segundo informação de uma professora, tratava-se de uma das da turma...

A quem das estu

No Liceu Kwame N'Krumah está em funcionamento uma comissão destinada a estudar as medidas definitivas a adoptar. Segundo o depoimento do Director do Liceu, camarada Manecas, a transferência para o curso da noite, aplicada em obediência a um regulamento interno que data dos tempos do colonialismo, foi a melhor solução encontrada de imediato para «minorar o problema».

Esta não é, no entanto, a opinião de que muitas outras pessoas ligadas àquele estabelecimento de ensino, quer como docentes, quer como discentes. Do mesmo modo, vários pais se têm manifestado contra esta medida. E, embora não tenhamos conseguido, até este momento, obter a opinião das principais interessadas, as próprias estudantes que se encontram grávidas, pensamos

que esta medida não corresponde nem aos seus desejos, nem aos seus interesses. Aliás, o silêncio ou as evasivas tímidas com que algumas das moças nestas condições têm acolhido as nossas tentativas de interpegação parecem demonstrar que se encontram dominadas pelo medo ou pela vergonha, sentimentos que, em casos destes, os responsáveis por uma escola nova deveriam preocupar-se em combater.

Ora, parece-nos que agindo repressivamente à semelhança dos pais antiquados e incompreensivos (e egoístas) que expulsam as filhas de casa quando descobrem que se encontram grávidas ou dos namorados que as abandonam porque «já cáram», os estabelecimentos de ensino, ao obrigarem as estudantes a passar para os cursos da

Ana Emilia Correia:

«Condeneo energicamente essa atitude»

O que acho acerca das transferências de algumas colegas para o curso nocturno por se encontrarem grávidas, pode resumir-se deste modo:

«Condeneo energicamente essa atitude, na medida em que, muitas vezes, uma mulher encontra-se nessa situação por falta de conhecimentos. Acho que esta atitude por parte dos responsáveis do ensino vai permitir reforçar ainda mais os mistérios acerca desse acto, não permitindo adquirir os conhecimentos necessários, e facilitando a criação de certos complexos, que podem levar a tomar decisões nocivas».

Penso que, quando uma rapariga aparece grávida o que há a fazer é dar-lhe esclarecimentos acerca do acto que praticou, e ajudá-la, dar-lhe todo o apoio possível.

Portanto, penso que é muito útil ter aulas de educação sexual, pelo menos uma vez por

semana, nos nossos estabelecimentos de ensino, tanto a nível secundário como a nível primário principalmente, porque é nessas idades que surgem as confusões.

Acho que a nível primário essas aulas são ainda muito interessantes, porque é na infância que devemos aprender tudo com a máxima clareza.

As estudantes grávidas não se devem ver como pessoas anormais porque realmente não são, mas sim como pessoas desconhecidas de certas coisas e às vezes até irresponsáveis.

A meu ver, quando uma rapariga se encontra nesse estado não se deve condenar só a rapariga, o que geralmente se faz mas a ambos, porque o acto foi praticado não só pela rapariga mas pela rapariga e pelo rapaz.

O certo é que geralmente a rapariga é que é condenada, não sei porquê?

Leonel Barbosa de Andrade:

«A culpa não deve ser atribuída só a moça»

As estudantes grávidas são como quaisquer outras estudantes e não devemos reprová-las pelo

erro que cometeram.

Digo erro porque esse acto só é admissível quando existem

estruturas adoptadas em alguns
situação continua na ordem

compulsiva das estudantes
negativos: pelo menos uma
presença, desistiu já dos estudos,
cair à noite para frequentar as
uma das alunas mais aplica-

serve a marginalização estudantes grávidas?

noite, estão a dar cobertura à mentalidade reaccionária de uma sociedade, como a colonialista, que cobria de opróbrio as mães solteiras e desprezava as mulheres em geral.

Parece-nos também que esta atitude não está de acordo com a intenção manifestada desde sempre pelo nosso Partido, de promover a emancipação das mulheres e combater a mentalidade e os costumes tradicionais que impediam a sua participação na sociedade em pé de igualdade com os homens.

«Nô Pintcha» entendeu que o assunto era suficientemente importante para merecer ser tratado com atenção e que não adiantava ocultá-lo nem fingir resolvê-lo em duas penadas, através de «medidas exemplares».

Por isso, depois de um breve «Responde o Povo» em que al-

gumas pessoas, colhidas de imprevisto, nos confiaram as suas primeiras impressões, voltou hoje a abordá-lo, através de um inquérito selectivo para o qual foram escolhidas pessoas que mais de perto são tocadas pelo assunto (uma estudante — Ana Emília Correia; um estudante — Leonel Barbosa de Andrade; uma mãe — Teresa Lima; um pai (Manuel Casimiro), ou que, quer pelos seus conhecimentos quer pela sua posição, se encontram em condições de propôr algumas soluções (um médico, dr. Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais); um responsável da Educação (Manecas, director do Liceu Kwame N'Krumah).

Assinalamos que todos os entrevistados apontaram a educa-

ção sexual como forma de resolver este problema.

Com a publicação destes depoimentos, não damos por encerrada a discussão do assunto. Estas páginas continuarão abertas a um tema que, tendo como ponto de partida o «incidente» de algumas jovens estudantes se encontrarem grávidas, apresenta, na verdade, implicações muito mais vastas, que têm a ver com a família, com a juventude, com a situação da mulher, com o papel do sexo na vida das pessoas, com o direito ao controlo da procriação, com a mentalidade do homem e da mulher numa sociedade nova, etc. Pensamos que das respostas (também em evolução) que se forem encontrando para estas questões dependerá a sociedade que queremos construir, a qual é forjada, sobretudo, na qualidade das relações humanas.

condições para se dar a vida a um novo ser.

De qualquer modo, a culpa não se deve atribuir só à moça, porque o acto é praticado por duas pessoas.

O que é preciso é dar todo o apoio à rapariga e explicar-lhe como proceder para não voltar a cometer o mesmo erro. Mas se os pais ou o ensino resolverem castigá-la, então que castiguem também o rapaz, pois o acto foi praticado por ambos.

Evidentemente que não concordo com as transferências das estudantes grávidas para o curso nocturno. Isso é apenas um meio de isolá-las das outras colegas. Penso que os responsáveis do ensino que tomaram essa decisão o fizeram para que as mais novas não sigam o exemplo das mais velhas. Mas não é assim que isso se consegue.

Para que as estudantes grávidas não se sintam isoladas devem permanecer no curso diurno se era o que frequentavam e que tudo deve continuar a decorrer normalmente. Um indivíduo consciente não pode de maneira

alguma condenar uma pessoa por um acto tão natural, que mais cedo ou mais tarde tinha de acontecer.

Digo isto porque os colonialistas criaram uma barreira entre rapazes e raparigas, pelo menos no ensino secundário. Essa barreira já não existe no nosso ensino, mas há camaradas que ainda não estão devidamente esclarecidos sobre o acto sexual. E por causa disso surgem os casos de gravidez. Espero que daqui a algum tempo a camarada jovem já esteja mais esclarecida, para não cair em actos irremediáveis.

Para isso é necessário que se promova a educação sexual nas escolas. Mas, a meu ver, é em casa, com os próprios pais, que ela deve começar.

Quando uma criança atinge certa idade, era de primordial interesse que os pais lhe dessem noções de ordem sexual e que essas informações tivessem continuidade na escola primária e depois no ensino secundário, onde deveriam ser aprofundadas.

Manuel Casimiro:

“Não vamos abandoná-las quando mais precisam de ajuda”

Penso que, a maior parte das estudantes que se encontram grávidas, não têm o conhecimento acerca do sexo e nem se-

quer pensaram nas consequências que podem surgir da prática do acto sexual.

Mas, lá por elas terem come-

tido esse acto, não quer dizer que vamos abandoná-las. Devemos, sim dar-lhes ajuda em todos os aspectos, principalmente ajuda moral, porque é precisamente nessa altura que elas mais necessitam. Essa ajuda cabe principalmente a nós, pais, o que não se verifica na nossa terra.

De modo nenhum concordo com a transferência compulsiva das referidas alunas para o curso nocturno. Penso que se deve transferir uma aluna nessas condições apenas se ela quiser ser transferida.

Não se deve atribuir a culpa só à rapariga, como geralmente se faz, mas sim a ambos, porque o acto não só foi praticado pela rapariga, como também pelo rapaz. Portanto, se se quer dar castigo a essas moças, deve-se pensar também em castigar os rapazes que intervieram em casos desses.

Para evitar estas ocorrências, acho que deveria existir aulas de educação sexual nas escolas, tanto primárias como secundárias, mas essencialmente nas escolas primárias, porque é desde pequenino que se deve ensinar tudo às crianças para, quando chegarem à adolescência, terem já um vasto conhecimento do sexo e suas consequências. Mas, antes ainda da escola, nós, pais, devemos dar-lhes uma primeira noção acerca do assunto.

Teresa Lima:

“Não é com castigos que se resolve o problema”

Não concordo com a transferência das alunas grávidas para o curso nocturno, porque além de muitas não possuírem idade para frequentarem esse curso, vão encontrar ali uma série de dificuldades para se adaptarem àquele ambiente, para o qual não vinham preparadas. Acho que a sua transferência não ajuda a resolver o problema.

Claro que a culpa não é só das raparigas, e acho que os rapazes devem também responder por isso, visto que eles contribuíram para esses casos, que têm sido frequentes de uns tempos para cá.

Mas, uma coisa é certa: não será com a transferência para o curso nocturno ou vários outros castigos que possam vir a ser aplicados que vamos conseguir resolver este assunto tão delicado, que vem afectando muito os nossos jovens.

Afecta-os não só moralmente como também nos estudos. É preciso encarar este problema com muita sinceridade, estudá-lo mesmo a fundo, a fim de chegar a uma conclusão que permita ajudar a evitar futuros casos. Para isso, uma campanha de educação sexual seria muito

oportuna neste momento. Essa campanha não deve ser lançada apenas nas escolas secundárias, mas também nas primárias, porque ali encontram-se alunas e alunos já com uma idade avançada e, portanto, com capacidade de adquirirem muitos desses ensinamentos.

Nós, pois, e sobretudo as mães, também devemos colaborar nesse sentido, porque a educação sexual deve ter início em casa e as pessoas mais indicadas para abordar tais problemas com os nossos filhos, somos nós. Os pais não devem fugir a essas tarefas, visto que podem dar uma grande contribuição no que respeita à educação sexual dos filhos, tanto rapazes como raparigas.

É o que acontece em minha casa, em que o meu marido tem todo o interesse em abordar este problema com os nossos filhos, aconselhando-os não só a lerem livros úteis que falam da educação sexual dos jovens, mas também levando-os a ver certos filmes relacionados com o sexo. Se todos os pais fizessem isso, talvez não houvesse tantas «desgraças» e «infelicidades», como se costuma dizer.

Dr. Manuel Boal:

“Além de ser injusto, e mesmo reaccionario e antiquado”

O problema da gravidez não é um problema novo: existe desde que o homem e a mulher existem. O que é novo é que as pessoas se preocupem com esses problemas. Isso acontece porque estamos num mundo diferente, cheio de preconceitos, em que há um choque dialéctico, naturalmente, entre as ideias da geração passada e as das gerações novas. Porque, felizmente, há esse choque, é que esses problemas surgem e nos obrigam a encontrar uma solução. Não devemos portanto fugir ao problema e a atitude mais racional é procurar uma solução para esta situação.

Eu não creio que seja uma solução, marginalizar as moças grávidas, mas se devesse optar pela marginalização das estudantes grávidas, acho que, deviam impôr a mesma sanção aos rapazes corresponsáveis da situação. Claro que a resposta a esta questão não pode ser precipitadamente, sem reflectir. É preciso ver a situação de uma moça grávida, numa sala de aulas, num país como o nosso, em que justamente o problema da gravidez é considerado ainda como um problema tabú. Eu não sei até

que ponto é que, para a própria rapariga, não seria mais vantajosa essa marginalização para não ser objecto de rizada dos outros, rizada devida ao facto de esses outros ainda não estão educados correctamente nesse domínio. Portanto a separação, a fazer-se devia funcionar não como castigo de quem está grávida, mas como protecção, para que ela não sinta essa gravidez como uma razão de chacota, de troça dos outros.

Expulsar ou transferir as raparigas para o curso da noite não é, portanto a solução do problema. Além de ser injusto, é mesmo reaccionário e antiquado. Penso que se fossem transferidas para serem protegidas contra o «bocacinho» das pessoas que estão ao lado, já seria outra coisa. Mas sempre como atitude ou medida temporária, até que aqueles que se riem, sentissem vergonha de se rirem de uma coisa que é normal, absolutamente normal.

Quanto à questão do homem que falou de «evitar a contaminação», claro que isso traduz a

(Continua na página 6)

DESPORTO

Hoje: Estrela Negra-UDIB no Estádio Lino Correia

Realizam-se hoje e amanhã, em Bissau, no Estádio «Lino Correia», dois jogos em atraso, do campeonato nacional de futebol de primeiras categorias, sendo o de hoje, Estrela Negra de Bolama - U.D.I.B., em repetição, pois o primeiro realizado em Bolama, a contar para a 18.ª jornada, foi anulado. O de amanhã porá frente a frente as equipas de Ténis Clube e «Os Balantas» de Mansoa, a contar para a 16.ª jornada.

Dos jogos deste campeonato realizados no passado fim de semana, apuraram-se os seguintes resultados: em Bissau, no Estádio «Lino Correia», Benfica 4, Bissorã 1; Ténis Clube 2, Estrela Negra de Bolama 0; e Ajuda Sport 4, Desportivo de Bula 0. Nos restantes campos do interior: Farim 0, UDIB 1; Balantas 0, Sporting 2;

e Bafatá 2, Cantchungo 1. O jogo Tombali-Gabú não se realizou por falta de meios de transporte para levar a equipa do Norte para Tombali.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
UDIB	20	17	1	2	63	18	35
Sporting	21	15	3	3	36	16	33
Benfica	20	12	5	3	36	12	29
Bafatá	21	11	4	6	36	27	26
Ténis	20	7	8	5	27	26	22
Ajuda	21	7	7	7	32	32	21
Farim	20	9	2	9	36	28	20
Balantas	19	8	3	8	32	30	19
Gabú	20	7	3	10	26	36	17
Bula	19	6	2	11	28	37	14
Cantg.º	21	4	5	12	31	45	13
Tombali	17	4	5	7	21	35	13
Bolama	19	5	2	12	30	44	12
Bissorã	20	1	1	18	14	61	3

AVISO

A Direcção dos Serviços de Viação e Automobilismo solicita a comparação na sua secretaria, no prazo máximo de 30 dias, a contar de hoje, a fim de tratarem de assunto de seu interesse, dos seguintes indivíduos, — todos proprietários de viaturas de aluguer:

Região de Tombali — Catió (Transportes mistos):

- Abú Samhá
- Paulo Gomes Sambú

Região de Cacheu (Transportes mistos):

- Augusto Lopes
- Lisboa da Cunha
- João Mendes Pereira
- Paulo Vieira
- Afonso Gomes Indigüe
- Augusto Lima
- Francisco Mendes
- Naquido Djaló
- Siam Sissé

Região de Cacheu (Camiões)

- Paulo Silva Barbosa
- Joaquim Escada & C.ª
- Bichara Abibe
- Kalil Yousseph
- Claudio Daniel Lima Gomes
- Augusto Sani (Herdeiros)
- Emil Aziz Arfouche
- Armando Gregório Mendes
- Seco Camará
- João Evangelista
- José Henrique da Costa
- Francisco da Piedade Coelho
- Aly Soleimane ou seu representante

— Martinho da Conceição Moreira ou seu representante

— Maria Luisa da Veiga ou seu representante

Região de Cacheu (Táxis):

(Alfredo Monteiro)

Região de Cacheu (Carrinhas):

- Joaquim Escada & C.ª
- José Lopes Cabral
- Jaime Gomes
- Ina Injai

Região de Oio — Bissorã (Táxis):

- Leopoldina Cristina Duarte Araujo

AGRADECIMENTO

José Pereira Saldanha e suas irmãs, agradecem a todos os parentes e amigos que com eles compartilham nos seus sentimentos de dor pela morte da sua querida e saudosa mãe Josefina Mafrá.

— Fouad Dirami

Região de Oio — Bissorã (Carrinhas):

- Agualdo Belmiro de Sousa Paquete
- Nene Fatj

Região de Oio — Bissorã (Camiões):

- Augusto Gomes da Silva
- Carlos da Silva
- Daniel Sidi Seidi
- Caetano José Barbosa
- Braima Camará
- César Gomes Pereira
- José Antonio Nhaga

Região de Oio — Mansoa (Camiões):

- Paula Correia
- Antonio José Mendes Neves
- Alfredo Mamud Feres
- Idalina Rosário Barros Miramanda

— Manuel Joaquim dos Santos

— João Virgílio Gomes

— Amadu Uri

— Samba Baldé

— Alberto Monteiro

— Ramiro Rodrigues Filipe

— Mário Lima

— Fernando Jafodé Samhá

— António Manuel Alves.

Região de Oio — Farim (Táxis):

- Ladislau Lopes Justado

Região de Oio — Farim (Carrinhas):

- Pedro Gomes dos Santos
- Írio Sariat Menut

Região de Oio — Farim (Camiões):

- Jamil Younis
- Yuossif Rizk H. Katil
- Pedro Gomes dos Santos
- José Roby Azevedo Magalhães
- Dionísio Dias Monteiro.

Região de Bolama/Bijagós (Carrinhas):

- Ermelinda Gomes Barbosa
- Amaro Armindo Lopes.

Região de Bolama/Bijagós (Camiões):

- Deolinda dos Anjos Fernandes
- Saíd Saad.

Região de Cacheu (Sector Bula) (Camiões):

- Artur da Silva Jr.
- Luís Gomes
- António Fonseca Mandim
- Augusto Mendes
- Fobá Samhá
- Maria Antónia Biague.

Inquérito

(Continuação das centrais)

sua maneira de ver e nós não podemos criticá-lo por isso. Mas podemos constatar que, em relação às nossas ideias, esta expressão «evitar a contaminação» e infeliz, é reflexo de uma educação que se recebeu, de que se não pode culpar.

Portanto, nós não devemos encerrar uma gravidez como uma doença, mas sim como uma consequência de gravidez transcendente dum acto que deve ser realizado com responsabilidade. Quer dizer que não devemos ser contra as relações sexuais; o que devemos ser é contra relações sexuais irresponsáveis. Mas, para acabarmos com essa irresponsabilidade é necessário que haja uma educação sexual para mostrar o que é o acto sexual e quais as suas consequências.

Essas crianças que estão grávidas correm o risco de provocarem abortos, o que pode levá-las à morte ou inutilizá-las para sempre; correm o risco de sofrerem traumatismo psicológico em casa, onde os pais vão espancá-las ou vão passar o dia inteiro, semanas inteiras, meses inteiros com piadas etc. Tudo isto é muito importante.

A meu ver, a educação sexual, devia começar em casa, porque a família é a primeira escola das crianças. A realizarem-se aulas de educação sexual, essas aulas não seriam separadas, deviam ser mistas e, mais do que mistas, deviam ser extensivas aos pais e aos encarregados de educação. Acho também que professores, pedagogos, médicos e políticos deviam participar no estabelecimento do programa e na sua realização. Esse grupo de pessoas podia reunir-se para constituir um temário sobre este assunto, em que cada um desenvolveria da maneira mais eficaz e sobretudo da maneira mais séria, os diferentes temas do programa.

Mas, sobretudo, é preciso encarar este problema de frente. Devemos mobilizar todas as pessoas que são capazes de o compreender e que estão dispostas a discuti-lo em público dentro de um programa de educação sexual organizado a nível nacional, pela rádio, pelo jornal, na família, nas escolas e em que poderiam portanto participar, não só professores, educadores, pedagogos e médicos, mas também os próprios alunos e os pais.

É absolutamente normal que os pais — mas nem todos — estejam desfasados das ideias dos filhos. Estão desfasados dos filhos aqueles pais que pararam na sua evolução, na sua educação, quando os filhos nasceram e que desde então se colocaram numa posição diferente daquela que ocupavam quando eram jovens. Portanto nem todos os pais estão desfasados e, pelas respostas que foram dadas ao inquérito do «Nô Pintcha», há gente que vê esse problema de uma maneira bastante lúcida.

A educação sexual tem que ser também muito bem feita,

para não cairmos no extremo de coisificar a vida sexual; é preciso desmistificar, é preciso despir o sexo das ideias e dos preconceitos de que está ainda enfiado nos meios e nos países subdesenvolvidos; mas é igualmente necessário não retirar à função sexual tudo quanto há nela de afectivo, de humano e a que deve ser guardado respeito, para não cairmos no exagero em que se afundaram as sociedades ditas super civilizadas.

É preciso que um homem e uma mulher ou um rapaz e uma rapariga que se encontrem, sejam conscientes das responsabilidades em que incorrem; saber que o acto sexual tem consequências graves, como, por exemplo, engendrar, dar origem a um ser humano, além de acarretar outras, de carácter psicológico, sócio-económico e mesmo lógico.

Manecas:

“Recorreu-se ao regulamento que existia”

Tendo sido levantado o problema das estudantes grávidas nos estabelecimentos de ensino (que, quanto a mim não atinge as proporções que têm sido apresentadas, e nem de longe é dos grandes problemas com que nos defrontamos no ensino), dados os inconvenientes que tal facto traria, aliada à impreparação da nossa juventude, e não só, no que se refere aos problemas que digam respeito à educação sexual, concluiu-se que alguma medida seria necessária para, imediatamente, minorar o problema que depois poderia ser resolvido com outras medidas já de resultados a médio prazo.

Para isso, recorreu-se ao regulamento que já existia anteriormente, que, apesar dos inconvenientes de momento poderia reduzir o problema.

Penso que esta medida, apesar do que tem de repressivo foi a única solução que se encontrou para se iniciar a resolução do problema. Podemos pesar as vantagens e inconvenientes. A vantagem é que, sabendo que estarão sujeitas a alguma medida, caso engravidem, as estudantes estarão mais prevenidas no sentido de evitar que isso aconteça, apesar do inconveniente de se conseguir esse efeito através do medo, mas, consegui-lo através de outro caminho, é um processo que vai levar tempo e não vai ser só tarefa dos estabelecimentos de ensino. Entremos nas inconveniências — a repressão —. Sendo, de facto, uma medida repressiva, temos de analisá-la, não simplesmente como uma medida tomada num estabelecimento de ensino contra uma jovem que dentro de toda a sua vida social, por acaso até frequenta um estabelecimento de ensino, mas sim dentro de um contexto social mais amplo que é o problema da jovem solteira que fica grávida. Comparada à repressão que a jovem sofre na sociedade, talvez a medida tomada nos estabelecimentos de ensino não

adquiras as proporções com que está a aparecer. Haverá algo de mais repressivo para a jovem do que o facto de que o indivíduo que a engravida, muitas vezes abandona-a, recusando-se a assumir as responsabilidades? E quando o indivíduo, como acontece em muitos casos, é casado? E a atitude dos pais que a expulsam de casa? E da própria sociedade que passam a ter um determinado comportamento em relação à jovem?

Penso que o problema das estudantes grávidas só se pode resolver, resolvendo-se o outro mais amplo, o da jovem solteira grávida.

E, para resolver esse problema, apesar da educação ter um papel importante, terá de haver muito mais pessoas a trabalhar para isso — as organizações de massas do Partido, os Assuntos Sociais, os meios de comunicação de massas, etc.

Dado o carácter urgente da medida, não houve as consultas aos órgãos de gestão democrática do liceu, mas pensou-se formar uma comissão de estudantes, trabalhadores e professores do liceu, para estudar o problema e apresentar propostas de soluções que, depois de discutidas por todos, serão apresentadas ao Comissariado. Mas o processo democrático leva algum tempo e esta medida, dadas às possíveis consequências, era de necessidade imediata.

Nós pensamos que devemos dar noções de educação sexual no Liceu. Mas estamos conscientes de que isso além de ser uma solução a médio prazo para o problema, também é uma solução que está ligada à actuação de muitas outras entidades. Primeiro, para que realmente se possa tirar algum rendimento das aulas de educação sexual, é preciso que os pais e encarregados de educação colaborem. Para isso é necessário consciencia-

(Continua na página 8)

Os EUA aumentam os investimentos na África do Sul

NOVA YORK (TASS) — São actualmente avaliados em 1,5 biliões de dólares, os investimentos dos Estados Unidos na África do Sul, informa o «New York Times». Este número constitui 40 por cento de todos os investimentos americanos em África. Recordar-se que desde 1972, os investimentos americanos na África do Sul aumentaram, anualmente, 20 por cento. As companhias multinacionais americanas desempenham um papel de primeiro plano nas indústrias petrolíferas, mineira e automóvel da África do Sul. Sempre segundo o «New York Times», mais de 350 importantes companhias americanas abriram filiais na RSA. Assinalam-se, entre estas últimas, a «General Motors», «Ford» e «Chrysler». As companhias «Mobil Oil», «Firestone», «Union Carbide», bem como as corporações bancárias desenvolvem actividades muito intensas na África Austral.

A CIMEIRA FRANCO-ÁFRICANA ABRIU ONTEM EM PARIS

PARIS (AFP) — Na cimeira franco-africana, que abriu ontem em Paris, participam vinte países, nove dos quais estão representados ao nível de chefe de estado ou de governo.

Os países participantes são: Burundi, Benin, Comores, Costa de Marfim, Cabo Verde, Gabão, Guiné-Bissau, Alto-Volta, Mali, Ilha Maurícia, Níger, Ruanda, República Centro-Áfricana, Senegal, as Seychelles, Tchad, Togo, São Tomé e Príncipe, Zaire e França.

A cimeira iniciou-se no salão Napoleão III do Palácio do Eliseu sob a presidência de Valéry Giscard d'Estaing, Sangoule Lamizana e Gnassinbe Eyadema, chefes de estado do Alto Volta e do Togo, sentados, respectivamente, à direita e à esquerda do presidente da República francesa, que tem à sua frente Félix Houphouët-Boigny, da Costa de Marfim e Leopold Sedar Senghor, do Senegal.

Cabo Verde, Comores, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e as Seychelles participam na cimeira como observadores.

Após a abertura dos trabalhos, as

APÓS A APLICAÇÃO DAS SANÇÕES CONTRA A RODÉSIA A ONU CRIA UM FUNDO ESPECIAL PARA O AUXÍLIO A MOÇAMBIQUE

NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK — (AFP) — A missão das Nações Unidas encarregada de avaliar a assistência requisitada por Moçambique, devido à sua decisão de aplicar as sanções internacionais contra a Rodésia considera, no seu relatório publicado na quinta-feira, que o preço desta decisão deve situar-se, para Moçambique, em mais de 139 milhões de dólares para os próximos doze meses e entre 108 e 134 milhões para os 12 meses seguintes.

O secretário-geral das Nações Unidas enviará ao Conselho Económico e Social, à comunidade internacional e aos organismos especializados das Nações Unidas, um apelo para ajudar Moçambique a fazer face às consequências da sua decisão, em cortar a comunicação ferroviária, aérea e portuárias, assim como as trocas comerciais, com a Rodésia. Este apelo será lido por Ahy Farah, sub-secretário geral para os assuntos políticos es-

pecial, que dirigiu a missão da ONU em Moçambique.

Ele propôs sem dúvida, a criação de um fundo especial das Nações Unidas de Assistência a Moçambique.

A missão das Nações Unidas estabeleceu no seu relatório o seguinte quadro de avaliação de perdas em receitas para transportes e serviços: de 53 a 85 milhões de dólares, perdas e receitas provenientes dos salários dos trabalhadores emigrados: de 22 a 25 milhões, o aumento do défice da balança comercial, 16 milhões.

Além disso, o estabelecimento de circuitos de telecomunicações de substituição de fornecimentos de corrente eléctrica, a instalação de um aeroporto para substituição da quele de Salisbúria que servia Beira a título auxiliar, a construção de novas vias férreas e o alojamento dos operários moçambicanos, que poderão ser expulsos da Rodésia, representarão despesas suplementares na ordem de 31 milhões de dólares.

Em resposta a questões, Ahy Farah apresentando o seu relatório, declarou-se convencido de que se a comunidade internacional responder ao pedido de assistência a Moçambique, este país conseguirá ultrapassar as dificuldades.

A O.U.A. ESTUDA AJUDA A MOÇAMBIQUE

NAIROBI (AFP) — Os estados africanos independentes deverão

conceder proximamente a ajuda económica a Moçambique, depois da decisão deste país em fechar as suas fronteiras com a Rodésia, indicou no domingo o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, William Eteki.

Dirigindo-se à imprensa no aeroporto de Nairobi, quando se preparava para se deslocar a Maputo, Eteki acrescentou que esta ajuda é destinada a contrabalançar as perdas sofridas por Moçambique no final das sanções que tomou «contra o regime ilegal de Ian Smith».

O Secretário-Geral da OUA conta permanecer três dias em Maputo a fim de ter conversações com os dirigentes moçambicanos sobre o problema da assistência de que este país tem, actualmente, necessidade. Eteki declarou, por outro lado, que certos países árabes têm igualmente a intenção de dar uma contribuição a Moçambique, a fim de lhe permitir fazer face às suas dificuldades.

Comentando seguidamente os trabalhos da CNUCED, nos quais tinha participado, Eteki considerou que, apesar das divergências entre países ricos e pobres sobre os problemas do comércio internacional, continuava confiante de que serão tomadas decisões concretas no final desta conferência.

O LÍBANO TEM NOVO PRESIDENTE

* OS COMBATES RECOMEÇARAM NO DOMINGO

BEIRUTE (AFP) — O governador do Banco Central do Líbano, Elias Sarkis, de 52 anos, foi eleito, no sábado, presidente da República Libanesa, na 2.ª volta do escrutínio, por uma maioria de 66 votos em 69 deputados presentes.

Três deputados depuseram um boletim em branco.

Elias Sarkis sucede a Soleiman Frangie, cujo mandato espira a 23 de Setembro próximo, e torna-

se o 6.º presidente da República Libanesa.

A eleição desenrolou-se numa atmosfera muito tensa, numa quinta transformada em «parlamento provisório», ao redor da qual explodiam ininterruptamente obuses de morteiros.

Os partidos progressistas libaneses tinham-se oposto ao desenrolar das eleições no sábado, considerando que elas não podiam ter lugar numa atmosfera de

pressão e de ingerência estrangeira.

Violentas trocas de tiros começaram no sábado à tarde ao redor de um grande hotel de Beirute onde reside o próximo presidente libanes Elias Sarkis.

As trocas de tiros, indica uma testemunha, opõem unidades da SAIKA (organização de obediência síria) e a OLP (Exército de Libertação Palestino), que asseguram a protecção do hotel, a milicianos progressistas libaneses.

Foi entre rajadas e «bazzokas» que o Presidente eleito concedeu à Rádio-Líbano (controlada pela oposição) uma entrevista, que deveria ser difundida ontem ao princípio da tarde. Os clientes do hotel e as personalidades políticas estrangeiras presentes refugiaram-se no «hall» mais abrigado do hotel, «O Carton», cuja entrada principal está sob fogo das armas automáticas dos progressistas.

Elias Sarkis deverá em princípio prestar juramento no decorrer da semana. Ele terá, entretanto, que esperar para obter a demissão do seu predecessor, Soleimane Frangie, que segundo os que o rodeiam torna-se efectiva antes de quinta-feira. Deixa-se igualmente entender que Sarkis poderá contactar antes de entrar em função, o dirigente de esquerda libanesa, Kamal Joublatt que, como se sabe considera com todas as forças progressista, que a eleição do novo presidente não foi mais que uma farsa.

Beirute: uma cidade que já não existe

BEIRUTE (AFP) — Foi definitivamente voltada uma página da história do Líbano, a velha cidade de Beirute já não existe.

Qualquer que seja a solução dada ao problema libanês e a obra de reconstrução que se seguirá, é necessário arrasar as ruínas ainda fumegantes da velha cidade de Beirute, antigamente o centro comercial mais animado do Médio-Oriente, e recomeçar do zero.

Não há um único imóvel, uma única casa, um único escritório que não tenha sofrido os combates igualmente bombardeadas pela artilharia, não bates nas últimas semanas. Al. possuem mais que alguns muros de pé.

Os restaurantes sobre estas, dos quais alguns datavam de mais de um século, foram todos queimados. O mar acaba de deslocar algumas das vigas que os sustentam ainda, e a resaca arrasta para o largo as mesas de madeira e as cadeiras de aço encailhadas na praia.

As belas residências antigas com arcadas de estilo florentino estão quase todas destruídas, nenhuma resistiu aos obuses e das «roquetes» incendiárias, e as suas traves enegrecidas estalam ao sol de Maio.

No centro comercial, outrora barulhento com uma multidão variada, não resta mais que

uma única loja intacta. Aquelas que os combates pouparam foram visitadas por gatunos, que utilizaram por diversas vezes dinamite para forçar as portas.

Após a destruição do bairro residencial de Kantari, do sector dos grandes hotéis à beira mar, e da praia dos Canhões (Sahat Al Borj), é agora toda a região do porto que é devastada.

De pé, frente à sua loja limpa por gatunos, um libanês contemplava em silêncio, no domingo passado, aquilo que tinha sido o bairro.

«Esta cidade agora já não serve para nada. Destruíram-na até à alma».

SALISBURIA (AFP) — A polícia rodésiana prendeu um dirigente nacionalista negro, Findo Mpfu, membro da «facção interna» do Conselho Nacional Africano (ANC), dirigido por Joshua Nkomo, anunciaram no sábado as autoridades rodésianas. Mpfu devia acompanhar Joshua Nkomo na viagem que este começou no sábado a diversos países africanos e à Grã-Bretanha. Nkomo declarou que esta prisão era uma «tentativa deliberada para desorganizar esta «tournée». Joshua Nkomo deve visitar, entretanto, Moçambique.

SAHARA:

BALANÇO DAS OPERAÇÕES

ARGEL (AFP) — A Frente POLISARIO anunciou na sexta-feira ter morto, no Sahara Ocidental, 311 soldados marroquinos e ferido 344, durante a 2.ª quinzena de Abril.

Num comunicado, onde traça um balanço detalhado das operações levadas a cabo durante este período pelos seus combatentes, a Frente afirma ter feito 4 prisioneiros entre os soldados marroquinos, destruído 48 veículos, um engenho blindado e recuperado uma grande quantidade de armas pesadas e ligeiras.

ITÁLIA:

600 MORTOS

NO TREMOR DE TERRA

UDINE (AFP) — O número oficial de vítimas do tremor de terra é de 600 mortos, declarou um porta-voz da prefeitura de Udine, acrescentando que o número definitivo atingirá e talvez ultrapasse o número mil. A ajuda nacional começou a juntar-se, desde a noite de sábado, a ajuda internacional. A Jugoslávia enviou vacinas anti-coléricas, anti-tíficas e desinfectantes. A Áustria e a República Federal Alemã começaram, igualmente a mandar socorros para os sobreviventes.

BREJNEV

— MARECHAL DA URSS

MOSCOVO (AFP) — Foi outorgado no sábado, na véspera da comemoração da vitória soviética sobre a Alemanha Nazi, o título de «marechal da URSS» à Leonid Brejnev, título que consagra os méritos militares do secretário-geral do PC soviético. E com efeito por «méritos excepcionais na condução das armas», como o indica a grande enciclopédia soviética, que este título é outorgado pelo presidium do Soviete Supremo. Os outros sete marechais da União Soviética ainda vivos são todos militares.

A O.U.A. CONDENA

O ENVIO DA MISSÃO

EUROPEIA À NAMÍBIA

GENEVA (AFP) — A Organização da Unidade Africana condena, num comunicado publicado em Genebra, o eventual envio de uma missão de inquérito das comunidades europeias à Namíbia, anunciada a 4 de Maio pelo «Times» de Londres. A OUA considerava que tal missão seria obrigada a trabalhar no quadro da «política sul-africana de bastonização da Namíbia exposta a todas as manipulações da parte do regime racista». A OUA recorda que o Conselho de Segurança da OUA pronunciou-se unanimemente, em Janeiro último, a favor de eleições livres sob controle das Nações Unidas e pela partida dos sul-africanos da Namíbia a 30 de Agosto.

Reunião em Paris de ministros das Finanças da OPEP

PARIS (AFP) — Os ministros das Finanças dos treze países membros da Organização dos Países Exportadores de petróleo (OPEP) estão de novo reunidos em Paris desde segunda-feira, e durante três dias — três meses após a sua primeira reunião.

Como em Janeiro último a OPEP tratará da ajuda ao Terceiro-Mundo. Nesse mês, a OPEP tinha aprovado a criação de um fundo de ajuda a favor dos países mais pobres. O seu montante inicial era de um bilhão de dólares (4,7 bilhões de francos), mas ficou estabelecido que seria de 800 milhões de dólares (cerca de 3,75 bilhões de francos) devido às dificuldades de alguns países-membros.

Embora não tenha sido publicada nenhuma ordem do dia oficial (a reunião devia permanecer secreta por razões de segurança espera-se na generalidade que a OPEP precise durante a conferência, os nomes dosadores assim como os dos países beneficiários. Não se exclui mesmo que a OPEP faça um gesto suplementar de generosidade.

Reinava na manhã de ontem, um isolamento total em redor da Conferência dos ministros das Finanças da OPEP reunidos no centro Internacional da Conferência na Avenida Kleber, em Paris.

Imponentes forças da política avaliadas em cerca de 500 homens, fardados e à civil, mantinham à distância curiosos e jornalistas, que só podiam perceber e de longe de bailado do automóveis que conduziam ao centro da cidade os ministros e delegados.

Agostinho Neto.

A reconstrução económica é a tarefa número um do povo angolano

LUANDA (TASS) — A tarefa número um que se põe hoje à República Popular de Angola, consiste em assegurar a reconstrução da economia, declarou Agostinho Neto, Presidente da RPA, falando frente aos comissários políticos das várias províncias do país.

O Conselho de Segurança estuda a admissão de Angola na ONU

NAÇÕES UNIDAS — (Nova York) — (AFP) — O Conselho de Segurança reunir-se-á hoje de manhã a propósito da candidatura da República Popular de Angola à ONU. Anunciando esta reunião, o Presidente do Conselho, Louis de Guiringaud (da França) precisou que ela seria precedida de consultas entre os membros do Conselho de Segurança.

O Conselho deverá contentar-se, nesta sessão, em reenviar a candidatura angolana ao seu comité para o exame dos pedidos de admissão de novos membros. O comité reunir-se-á imediatamente, e o Conselho pronunciar-se-á na tarde de hoje sobre a recomendação do comité, cuja resposta deve ser positiva.

Inquérito

(Continuação da página 6)

lizá-los primeiro, para aceitar que se dê aulas de educação sexual nos estabelecimentos de ensino (pois se começássemos de repente com aulas de educação sexual isso poderia não ser bem aceite por muitos pais e encarregados); depois, para que desenvolvam alguma actividade em casa no sentido de colaborar também na educação sexual dos filhos. Ora, para isso, julgo que teríamos que começar por educar os próprios pais.

Mas só a educação sexual não resolve o problema. Com a educação sexual, temos a aprendizagem da utilização dos métodos anticoncepcionais e esses métodos exigem material para serem postos em prática e será necessário que haja material e que seja acessível a qualquer bolsa.

Se atendermos à nossa realidade, aos nossos problemas imediatos, concluiremos que esta solução, só poderá atingir os seus objectivos daqui a alguns e não poucos anos.

Tunis: Conferência do Trabalho

TUNIS (TASS) — 35 países-membros africanos e árabes das Comissões Económicas da ONU para a África, assim como representantes de uma série de organizações internacionais, tomaram parte na conferência sobre os problemas do Trabalho, que terminou em Tunis.

O encontro de Tunis teve lugar no quadro dos preparativos para a Conferência Mundial da OIT (Organização Internacional do Trabalho), prevista para o Junho próximo,

em Genebra. Os delegados adoptaram recomendações sobre os problemas examinados, tais como: a política nacional no domínio do Trabalho nos países em vias de desenvolvimento, a migração internacional da mão-de-obra, e a criação de empregos nos países em vias de desenvolvimento.

As recomendações serão submetidas a exame na Conferência de Genebra.

Conferência de Istambul

Projecto de organização islâmica de cooperação económica

ISTAMBUL (AFP) — Estão reunidos desde ontem de manhã em Istambul para fixar a agenda da Conferência Islâmica dos mi-

nistros dos Negócios Estrangeiros, que abre amanhã no Palácio da Cultura, os altos funcionários dos 41 países muçulmanos. Entre os pontos que manterão reservados figuram as conclusões essenciais do comunicado final esperado na tarde de sexta-feira.

Deve existir unanimidade, no plano político, sobre uma resolução condenando o «apartheid» e assimilando o sionismo ao racismo. Isto será um parafuso da resolução que provocou já bastante polémica nas Nações Unidas, que parece inevitável na atmosfera de uma reunião puramente islâmica.

Em compensação, a situação no Líbano e o problema do Sahara Ocidental poderiam ser omitidos da agenda de discussões ou quando muito mencionadas sob forma de um voto piedoso de solução amigável. Embora estas questões ocupem todos os espíritos e alimentem todas as conversações de corredor, elas constituem temas muito perigosos para a unidade da conferência, e as delegações que não estão directamente relacionadas preferem não os abordar oficialmente no debate que se anuncia.

É no plano da economia que algumas delegações, e em particular os delegados que chegam directamente da conferência da ONU CED, em Nairobi, gostariam de afirmar o sucesso da Conferência Islâmica.

Estes delegados propõem-se constituir uma organização islâmica de cooperação e de desenvolvimento, parecida à OCDE europeia, cujo objectivo seja o de realizar um acordo económico dos países de África e da Ásia, nomeadamente do Médio-Oriente, que pertencessem ao mundo muçulmano. Esta organização permanente abrangeria as zonas de actividade que escapam à competência do Banco Islâmico do Desenvolvimento.

Julgo que a incidência deste facto sobre a questão dos pais deixarem de mandar as filhas para o Liceu é mínima. Julgo que os pais além da confiança mínima que têm nas filhas estão conscientes que não é o facto de frequentarem o liceu que vai aumentar o risco das filhas aparecerem grávidas. Não é só no liceu que as jovens têm contacto com as jovens grávidas e penso que é frequentando estabelecimentos de ensino, aumentando o nível de conhecimentos que a jovem vai ter mais possibilidades de se defender, porque na nossa sociedade, pelo menos nos centros urbanos, com a maneira de pensar dos homens, temos de falar mesmo na necessidade de as mulheres se defenderem. Nós desencadeámos um processo para aplicação dessas medidas, estando o processo em curso.

Pensamos que não devíamos pura e simplesmente comunicar às visadas que são transferidas para o curso nocturno, mas devemos aproveitar para falar com elas, explicar-lhes a medida, aproveitar para tentar torná-las mais conscientes da sua situação e inclusivé, ver de que forma poderemos contribuir para ajudar a resolver os seus problemas, não só no que diz respeito ao ensino, mas também à vida social em geral.

NOVA CENTRAL DE ENCHIMENTO DE GAZ BUTANO

(Continuação da 1.ª pág.)

fábrica, já em funcionamento, no mês de Junho. Mas devido a atrasos no transporte de materiais de construção, a data da sua entrada em actividade será adiada para os meados de Julho.

O Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato tem tido grandes problemas quando há falta de gás de cozinha em Bisau. Por outro lado, sabemos que não poderemos ter a cidade bem limpa se não tivermos esse gás, porque sem ele somos obrigados a cozinhar com carvão ou lenha, o que deixa uma sujeira enorme por todos os lados, causadora de muitos estragos.

O gás era vendido ao preço de 150 a 175 pesos por botija: mas, como Portugal aumentou os preços das tarifas dos transportes marítimos, isso elevou o seu preço para 250 pesos por cada botija. Não estando o nosso país em condições de suportar essa nova tabela de preço, surgiu a necessidade de ampliação das referidas instalações. Com a sua entrada em actividade, passaremos a importar gás duas vezes por ano.

Proavelmente não se baixará o preço actual de gás. A maior preocupação agora é de garantir ao nosso povo o abastecimento desse combustível.

ULTIMAS NOTÍCIAS

AÇORES: GREVE GERAL ILIMITADA

LISBOA (AFP) — Foi decidido nos Açores, para conseguir que o governo conceda ao arquipélago um estatuto de autonomia mais largo que o previsto, uma greve geral e ilimitada das actividades comerciais e industriais, soube-se em Lisboa. Poderá desencadear-se igualmente na Madeira um movimento idêntico.

Esta greve, segundo as organizações, deverá começar hoje e prosseguirá até que os açoreanos tenham sido satisfeitos. Isto será uma prova de força entre o governo de Lisboa e os açoreanos, que julgam insuficientes as disposições do estatuto de autonomia do arquipélago dos Açores e da Madeira. O problema provocou já a demissão dos representantes do Partido Popular Democrático (PPD) da junta do governo dos Açores. O PPD, partidário de uma autonomia política e administrativa mais larga, é maioritário, tanto nos Açores como na Madeira.

O PARTIDO SOCIALISTA APOIA O GENERAL RAMALHO EANES

Em Lisboa, a Comissão Nacional do Partido Socialista, reunida durante o fim-de-semana, decidiu dar oficialmente o apoio do Partido à candidatura do general Ramalho Eanes à presidência da República, soube-se em Lisboa de fonte geralmente bem informada. O Partido Socialista fará, todavia, de maneira que o seu apoio não dê à candidatura do general Eanes uma forma partidária, precisou a mesma fonte. A decisão do Partido Socialista deverá ser anunciada no decorrer de uma conferência de imprensa, que poderá ter lugar esta semana.

RECONCILIAÇÃO SÍRIO-EGÍPCIA

CAIRO (AFP) — Realizar-se-á na próxima semana em Ryad, por iniciativa da Arábia Saudita e do Koweit, uma reunião ministerial para a reconciliação entre o Egipto e a Síria, anunciou ontem à noite no Cairo Ismail Fahmi, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, citado pela Rádio-Cairo. Os participantes nesta reunião serão o emir Fahd Ibnabdel Aziz, príncipe herdeiro e primeiro vice-presidente da Arábia Saudita, o emir Jaber El-Ahmed El-Sabab, príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Koweit, assim como os presidentes do Conselho egípcio e sírio, Mamdouh Salem e Mahmoud Em Ayoubi.